PERMANECER BAILANDO NA FRONTEIRA: UM ESTUDO COM ALUNOS DO INSTITUTO MOINHO CULTURAL

SEGUIR BAILANDO EN LA FRONTERA: UN ESTUDIO CON ALUMNOS DEL INSTITUTO MOINHO CULTURAL

DOI 10.55028/geop.v21i40

Rogério Zaim-de-Melo*

Resumo: O estudo identifica e analisa os principais fatores que levam adolescentes — meninas e meninos — a permanecerem na prática do balé no projeto desenvolvido pelo Instituto Moinho Cultural Sul-Americano (IMC), projeto que atende crianças e jovens brasileiros e bolivianos em situação de vulnerabilidade social. Com abordagem quantitativa e corte transversal, participaram 33 adolescentes da Companhia Juvenil de Dança do IMC. Os resultados indicam que a permanência está relacionada ao amor pela dança, ao incentivo familiar, ao apoio dos professores e ao ambiente acolhedor do projeto. Destacam-se também o reconhecimento obtido em apresentações e a valorização da arte como fator de autoestima e pertencimento.

Palavras-chave: balé; projeto social; fronteira.

Resumen: El estudio analiza los factores que influyen en la permanencia de los adolescentes en la práctica del ballet clásico en el Instituto Moinho Cultural Sul-Americano (IMC), un proyecto sociocultural con sede en Corumbá (MS) que atiende a niños y jóvenes brasileños y bolivianos en situación de vulnerabilidad social. Con un enfoque cuantitativo y transversal, participaron 33 alumnos de la Compañía Juvenil de Danza del IMC. Los resultados indican que la permanencia está

Primeira posição[1]

Na infância, a dança, em especial o balé clássico, constitui uma das práticas corporais mais procuradas (Ferreira, 2020), sobretudo por pais, mães e responsáveis de meninas. Tal preferência pode ser explicada por diversos fatores, entre eles, a influência do imaginário social construído em torno dessa manifestação artística, que associa o balé à delicadeza, à beleza e à disciplina. Essa representação é amplamente difundida por meio da mídia, das artes e da cultura popular (Marques, 2010; Strazzacappa, 2003).

Um exemplo significativo dessa idealização pode ser observado na canção "A Bailarina", composta por Toquinho e Mutinho para o álbum *Casa de Brinquedos* (1983). Na letra, o compositor exalta a figura da bailarina como

* Doutor em Educação Brasileira, docente do curso de Educação Física e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços, do Campus do Pantanal, da UFMS. Orcid: 0000-0002-0365-6000. E-mail: rogeriozmelo@gmail.com.

[1] Ao chegar no balé, a primeira coisa que uma criança aprende são as posições dos pés. Na primeira posição, os pés estão voltados para fora, com os calcanhares juntos e alinhados, formando um ângulo entre eles. O peso do corpo deve ser equilibrado, com coluna ereta, ombros relaxados e pescoço alongado.

relacionada con el amor por la danza, el estímulo familiar, el apoyo de los profesores y el ambiente acogedor del proyecto. También destacan el reconocimiento obtenido en las presentaciones y la valoración del arte como factor de autoestima y pertenencia.

Palabras-clave: balé; proyecto social; frontera.

motivo de orgulho familiar, retratando-a "girando em meia-ponta sobre sua sapatilha", imagem que reforça o estereótipo de graça e perfeição atribuído à figura feminina na dança.

Além disso, o desejo de inscrever as filhas em aulas de balé frequentemente decorre de motivações sociais e culturais: a busca por inserção em determinados círculos, a reprodução de modelos de feminilidade hegemônicos e o apreço pessoal pela arte da dança, alimentado pela participação em recitais, espetáculos e outras manifestações artísticas (Nanni, 2003).

Embora o balé também seja praticado por meninos, sua participação ainda ocorre em proporções significativamente menores. Em pesquisa realizada na cidade de Rio Claro (SP), Araújo (2017) constatou que menos de 4% dos praticantes de balé clássico eram do sexo masculino. De modo semelhante, em Pelotas (RS), Nascimento e Afonso (2013) identificaram que aproximadamente 5% dos alunos de balé pertenciam a esse grupo.

Diferentemente do que ocorre com as meninas, a inserção dos meninos na prática do balé raramente decorre do incentivo familiar. Em geral, trata-se de uma escolha autônoma e tardia, motivada por interesse pessoal ou identificação subjetiva com a arte da dança (Silva e Ferreira, 2020; Souza Capraro, 2022). Essa discrepância é explicada, em parte, pelas construções sociais de gênero que associam o balé à feminili-

dade, produzindo estigmas e preconceitos em torno da presença masculina nessa modalidade (Louro, 2018; Soares; Amorim, 2019).

Nesse contexto, diversas academias de dança oferecem bolsas de estudo para atrair praticantes do sexo masculino. Além disso, em audições para companhias profissionais, a concorrência entre homens é significativamente menor do que entre mulheres (Nunes *et al*., 2021).

Assim, o ingresso de meninos no balé implica não apenas uma decisão artística, mas também um ato de resistência simbólica frente às normas de gênero hegemônicas que ainda permeiam a cultura corporal e a educação estética (Andreoli e Canelhas, 2019).

> O balé é expressão de um contínuo processo de dominação do corpo, de disciplinamento de seus movimentos, que se encontra em vários âmbitos histórico-sociais [...]. No balé, a expectativa, em geral cumprida, é que esse domínio corporal seja capaz de produzir expressão artística (Gonçalves; Vaz, 2011).

O balé pode ser praticado em academias de dança, escolas regulares e projetos sociais, configurando-se como uma prática corporal e artística acessível a diferentes contextos educacionais e socioculturais. As escolas de dança, em especial, destacam diversos benefícios associados ao ensino do balé para as crianças, enfatizando seu potencial formativo. Desde o ingresso na modalidade, a criança é introduzida a um universo lúdico e estético, em que música, movimento, figurinos e narrativas cênicas despertam a imaginação, favorecendo o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade e da expressividade corporal.

Segundo Marques (2010), a dança na infância representa uma experiência educativa que ultrapassa a dimensão técnica, promovendo a integração entre corpo, emoção e pensamento, e contribuindo para uma formação mais ampla e sensível do sujeito.

A prática do balé infantil proporciona diversos benefícios que contribuem para o desenvolvimento integral da criança. Entre eles, destacam-se o aprimoramento da coordenação motora, o fortalecimento muscular, o aumento da flexibilidade e da postura, bem como o desenvolvimento da consciência corporal e da percepção espacial. Além desses aspectos físicos, a prática do balé também favorece o desenvolvimento emocional, estimulando disciplina, autoconfiança e expressão artística (Agostini, 2010).

O que muitos responsáveis desconhecem é que o balé, embora seja percebido como uma prática leve, graciosa e delicada, envolve técnicas complexas que são transmitidas às crianças por meio de repetições intensivas e extenuantes,

com o objetivo de alcançar a perfeição nos movimentos. Essa busca constante pode gerar fadiga muscular, bolhas nos pés e pressão psicológica, especialmente durante apresentações e competições. Além disso, muitas vezes o ensino se concentra exclusivamente na transmissão de informações técnicas, em detrimento de uma abordagem que considere o bem-estar físico e emocional da criança (Souza; Capraro, 2022).

Diante desse cenário, é necessário considerar que a manutenção de um ensino centrado unicamente na transmissão de informações, como ocorre na prática da técnica do balé, tende a negligenciar a diversidade dos aprendizes. Um exemplo dessa limitação é a predominância de um olhar avaliativo focado exclusivamente nas habilidades mecânicas ou tecnicistas dos alunos, sem levar em conta suas diferentes formas de expressão, ritmos de aprendizagem e potencialidades individuais (Andrade, 2011)

A professora Tatiana Mielczarski dos Santos relata que o balé deixou em sua trajetória marcas profundas, construídas entre dor e paixão. Segundo a autora, "percebo o quanto as experiências em sala de aula, nos ensaios e nas apresentações repercutem nas alunas e nos (pouquíssimos) alunos, remodelando corpos e marcando identidades" (Santos, 2009, p. 17).

Apesar das adversidades mencionadas, o balé continua sendo o gênero de dança mais ensinado no Brasil, presente em academias de dança, escolas particulares e projetos sociais. Em 2010, estimava-se que existiam cerca de 500 academias de dança com o balé clássico como "carro-chefe", empregando mais de 1.500 professores e atendendo aproximadamente 50.000 praticantes (Pinto; Silva, 2010).

Esses números se ampliam quando se considera a atuação de projetos sociais de dança, que oferecem acesso gratuito à prática do balé e contribuem para a inclusão social e o desenvolvimento artístico de crianças e adolescentes em diferentes regiões do país. Podemos citar como exemplo: o Projeto Social Ballet Michelle Gomes (SP), que atende crianças, adolescentes e adultos em situação de vulnerabilidade social; o Balé na Comunidade (RJ), voltado para meninas de 2 a 14 anos; e a Escola Livre de Dança da Maré (RJ), que atende crianças e jovens em comunidades do Complexo da Maré entre outros.

Esses projetos evidenciam o potencial do balé como instrumento de formação integral, promovendo inclusão social, desenvolvimento físico, emocional e artístico, ampliando o acesso à cultura e à educação artística no Brasil.

Entretanto, observa-se uma grande rotatividade entre alunos e alunas que iniciam a prática do balé, o que levanta importantes questões de investigação. Quais fatores contribuem para a permanência desses sujeitos na modalidade? Estaria

essa continuidade relacionada à dinâmica do grupo e às relações interpessoais construídas no espaço de dança? A mediação pedagógica dos professores exerce influência significativa nesse processo? Ou seriam as experiências proporcionadas pelo balé, como apresentações, viagens e o contato com novos contextos culturais, elementos decisivos para a manutenção do interesse e do engajamento na prática?

O presente artigo tem como objetivo identificar e analisar os principais fatores que levam adolescentes — meninas e meninos — a permanecerem na prática do balé no projeto desenvolvido pelo Instituto Moinho Cultural Sul-Americano, que atende crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, oriundas das cidades de Corumbá e Ladário (Brasil) e Puerto Quijarro e Puerto Suárez (Bolívia), localizadas na região de fronteira do estado de Mato Grosso do Sul.

Moinho Cultural Sul-americano ou um espaço que promove sonhos

Criado em 2004, o Moinho Cultural Sul-Americano surgiu vinculado ao Instituto Homem Pantaneiro (IHP), instalado no antigo Moinho Mato-Grossense. A iniciativa nasceu do ideal da bailarina e professora de Educação Física Márcia Raquel Rolon, motivada pelos pedidos de moradores de Corumbá que, após se encantarem com as apresentações realizadas na cidade, especialmente durante uma mostra anual de dança gratuita, promovida para a população local, manifestaram o desejo de que seus filhos também tivessem a oportunidade de aprender e vivenciar a arte da dança.

O Moinho Cultural Sul-Americano tem como principal objetivo colaborar com as escolas da região, oferecendo formação artística em música e dança para crianças e jovens de 6 a 18 anos, residentes em Corumbá e Ladário (Brasil), bem como nas cidades bolivianas de Puerto Quijarro e Puerto Suárez (Moinho Cultural, 2024). O projeto iniciou suas atividades em 2004, atendendo aproximadamente 180 crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social, com a proposta de integrar a cultura regional às linguagens da música e da dança clássica, por meio de aulas diárias e vivências formativas (Instituto Cultural Vale, 2020).

Após dois anos de formação básica em dança (Figura 1) e música, os participantes são convidados a escolher uma área de especialização, dando continuidade ao seu processo de desenvolvimento artístico e cultural, o que reforça o compromisso do Moinho com a transformação social por meio da arte e da educação (Moinho Cultural, 2024; Instituto Homem Pantaneiro, 2008).

Figura 1. Aula de barra



Fonte: acervo do IMC.

Desde 2004, o Moinho Cultural Sul-Americano atua como escola e espaço de formação artística, utilizando a dança, a música e outras linguagens expressivas como instrumentos de promoção da cidadania e transformação social. Seus objetivos vão além da descoberta de talentos individuais, concentrando-se na implementação de ações que enfrentam a exclusão social por meio do desenvolvimento de competências artísticas, cognitivas e socioemocionais, que contribuem para a formação profissional e a inserção social de jovens das cidades participantes do projeto, sobretudo daqueles provenientes de famílias de baixa renda (Dorsa e Dorsa, 2019).

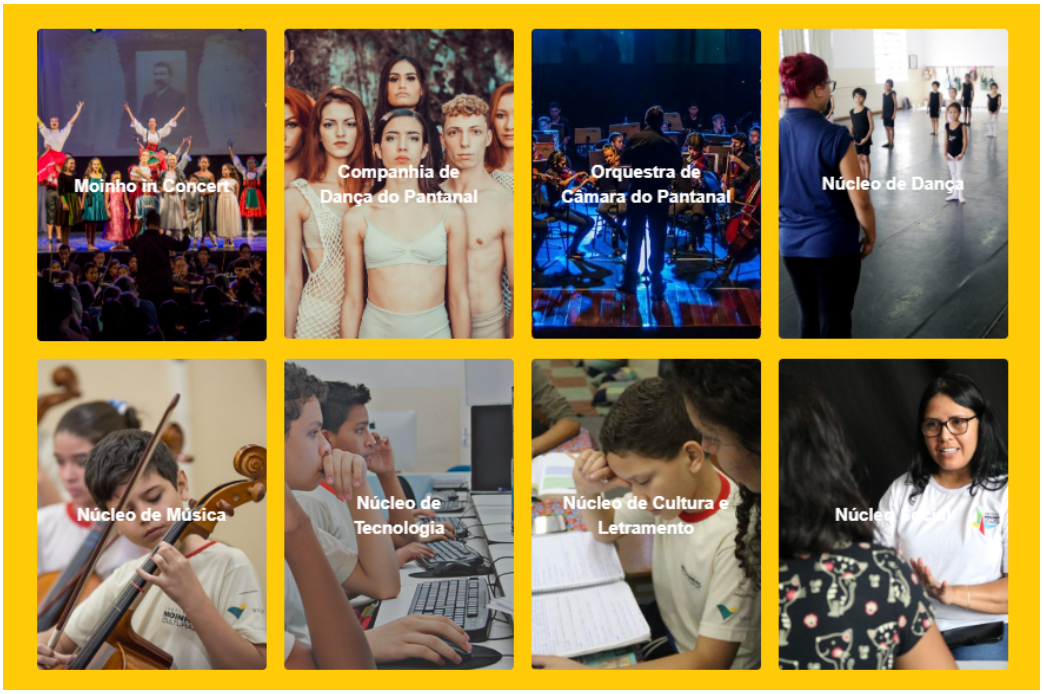
O Moinho Cultural Sul-Americano busca formar sujeitos intérpretes e criadores desde a infância, promovendo uma educação artística voltada para a autonomia e a transformação social. Seu processo pedagógico, desenvolvido por meio das atividades artísticas e culturais, estimula os educandos a construírem senso crítico e criativo, favorecendo mudanças positivas nos contextos sociais aos quais pertencem — como a família, a escola e a comunidade (Rolon, 2010).

A partir de 2011, o Moinho Cultural Sul-Americano desvinculou-se do Instituto Homem Pantaneiro (IHP), dando origem ao Instituto Moinho Cultural Sul-Americano (IMC). Ao longo de 20 anos de atuação, o IMC beneficiou dire-

tamente mais de 23 mil crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade e risco social, oferecendo atividades diárias no contraturno escolar, além de impactar indiretamente cerca de 60 mil jovens. Durante esse período, foram realizados aproximadamente 59 mil atendimentos assistenciais.

As atividades promovidas pelo IMC incluem aulas de balé, música clássica, dança contemporânea, informática, apoio escolar, grupos de convivência e ações de fortalecimento de vínculos, entre outras. Entre os principais projetos do instituto (Figura 2) destacam-se: Moinho in Concert, Companhia de Dança do Pantanal, Orquestra de Câmara do Pantanal (OCAMP), Núcleo de Dança, Núcleo de Música, Núcleo de Tecnologia, Núcleo de Cultura e Letramento e Núcleo Social, evidenciando o caráter integral e multidisciplinar das ações desenvolvidas.

Figura 2. Projetos do Moinho



Fonte: https://moinhocultural.org.br/.

O IMC é um fazedor de sonhos...

> Nos primeiros dias de aula, tudo a princípio parecia estranho, pois era. O contato de uma criança da periferia, com instrumentos clássicos, assim como dança e ballet clássico, era incomum, não apenas para mim, mas para meus pais, minha família, minha comunidade. Assim como ter acesso a aulas de idiomas, inglês, espanhol e mais ainda o francês. Tudo parecia com o sonho da classe baixa em almejar tudo aquilo que era desejado em ser classe alta, colocar os filhos na aula de ballet, aprender outros idiomas, tocar um instrumento (Soares, 2015, s.p.).

O IMC oferece formação em dança e formação em música, como este estudo tem como objeto de pesquisa a permanência no balé, ilustrar-se-á a rotina das alunas e alunos de dança:

- Básico I (a criança ainda não escolheu entre a dança e a música: durante a semana as crianças têm 04 aulas de dança criativa, 02 aulas de balé, 03 aulas de letramento, 03 aulas de tecnologia, 02 aulas de diversidade rítmica, 01 aula de artes, 01 aula de práticas linguísticas, 01 aula de grupo temático, 01 aula de musicalização e 02 horas de ilhas culturais[2].
- Básico II Dança (depois de 02 anos de básico I a criança já escolheu o que gostaria de cursar): durante a semana as crianças têm 06 aulas de balé, 04 aulas de dança criativa, 02 aulas de literatura, 02 aulas de tecnologia, 02 aulas de artes, 01 aula de práticas linguísticas, 01 aula de grupo temático e 02 horas de ilhas culturais.
- Intermediário Dança: 10 aulas de balé; 04 aulas de contemporâneo, 01 aula de literatura, 01 aula de tecnologia, 01 aula de práticas linguísticas, 01 aula de grupo temático e 02 horas de ilhas culturais.

Companhias Infanto-Juvenil e Juvenil: 10 aulas de balé; 06 aulas de contemporâneo, 01 aula de grupo temático e 02 horas de ilhas culturais. Os horários das Companhias só diferem em uma aula, enquanto a Infanto tem aulas de práticas linguísticas, a juvenil tem aula de tecnologias.

Segundo dados fornecidos pelo IMC em 2024, sua equipe de professores tem em sua composição 08 ex-alunos, 05 na dança e 03 na música, sendo que além de dar aulas, eles são bailarinos na Companhia de Dança do Pantanal e musicistas na Orquestra de Câmara do Pantanal.

Os caminhos para a descoberta

Para atender ao objetivo deste estudo, optou-se por realizar uma pesquisa quantitativa com corte transversal, uma vez que esse tipo de abordagem permite analisar dados de um grupo específico em um único momento, possibilitando a identificação de padrões, tendências e relações entre variáveis de forma objetiva e sistemática. O corte transversal é particularmente adequado para investigar percepções, atitudes e comportamentos dos participantes em relação à permanência e aos motivos de engajamento em projetos culturais, sem a necessidade de

[2] A aulas que diferem da dança e da música podendo ser: artes plásticas, culinária infantil, corte e costura, xadrez, capoeira, artesanato, origami, contação de história, teatro, rodas de conversa, palestras, visitas à museus e a outros projetos sociais. As ilhas são ofertadas pela comunidade em geral, familiares dos alunos e Instituições parceiras como a UFMS (Rolon, 2010).

acompanhamento longitudinal, o que se ajusta à realidade operacional do Instituto Moinho Cultural Sul-Americano – IMC (Zangirolami-Raimundo; Echeimberg; Leone, 2019).

Como instrumento de coleta de dados, utilizou-se um formulário com 15 questões, adaptado de Duarte (2012), adequado para registrar informações padronizadas e de fácil análise estatística, garantindo consistência e confiabilidade. As questões versavam sobre os motivos que levaram a busca para o balé clássico; o que os participantes da pesquisa mais gostam nas aulas de balé e, também o que eles menos gostam; se já pararam de fazer balé por algum tempo e, quais foram os motivos; e, as ambições com o balé.

Participaram do estudo 33 alunos da Companhia Juvenil do IMC, com idades entre 8 e 16 anos, selecionados por representarem diretamente o grupo que vivencia diariamente as atividades artísticas e educativas promovidas pelo instituto. Essa escolha possibilitou uma análise aprofundada dos fatores que influenciam a permanência e o engajamento dos jovens na prática do balé e da música. A Companhia Juvenil foi especificamente escolhida devido à proximidade de seus integrantes com possibilidade de transição para a atuação profissional na Companhia de Dança do Pantanal, permitindo observar o impacto do projeto na formação artística e na trajetória profissional dos alunos.

A aplicação do instrumento de pesquisa ocorreu após a autorização institucional do Instituto Moinho Cultural Sul-Americano (IMC), em setembro de 2024. Em seguida, as crianças foram contatadas e lhes foram explicados de forma detalhada os objetivos do estudo, bem como a relevância de sua participação para o desenvolvimento da pesquisa. Para garantir a conformidade ética, foi encaminhado aos pais, mães e/ou responsáveis o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), por meio do qual se solicitava a autorização para a participação das crianças. O documento ressaltava que a não autorização não acarretaria qualquer tipo de prejuízo às crianças em suas atividades no IMC, assegurando, assim, o princípio da voluntariedade e do respeito à autonomia dos participantes.

Quinze dias após a entrega do TCLE, procedeu-se à aplicação do formulário de pesquisa. Todos os pais, mães e/ou responsáveis autorizaram a participação das crianças e adolescentes, o que se atribui, possivelmente, à confiança depositada na instituição IMC. Durante o preenchimento do formulário, eventuais dúvidas dos participantes foram esclarecidas de forma coletiva, garantindo que todos compreendessem corretamente as instruções e perguntas do instrumento.

O espetáculo

Os dados obtidos foram organizados por categorias elencadas estatisticamente. Para as questões abertas utilizou-se palavras-chave. As primeiras questões referiam-se à motivação à prática do balé (quadro 1), o que eles mais gostam e o que menos gostam nessa linguagem.

Quadro 1. Motivos que levaram a fazer balé

Motivos	N° de respostas
Amor/Admiração pela dança	16
Incentivo familiar	9
Sonho	3
Saúde e Bem-estar	3

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Os motivos que levaram os adolescentes do IMC a iniciarem a prática do balé majoritariamente se relacionam em primeiro plano ao imaginário coletivo que essa arte desperta, traduzidos em amor/admiração pela dança ou sonho, indicados em 19 respostas. Esses dados corroboram com Santos (2009) que indica que o apreço pelo balé pode surgir por diversas razões, que vão desde a realização de um sonho de conto de fadas até o desafio de dominar uma técnica de dança complexa, passando ainda pelo desejo de alcançar uma melhor situação financeira.

Outro fator que contribui para a entrada dos alunos e alunas no IMC foi o incentivo familiar que muitas vezes está relacionado a uma projeção dos pais e mães em seus filhos, os seus sonhos, não realizados, são transferidos para os dos seus filhos, que são matriculados em academias de balé e/ou escolinhas de futebol (Colombo, 2018). Especula-se também que a garantia da criança estar em um espaço educativo, seguro, com perspectivas futuras (no caso a dança e a música no IMC) possa ser uma razão que levam os responsáveis a matricularem seus filhos em Projetos Sociais.

As situações que despertam ou não afeição pelo balé são importantes indicadores para a compreensão dos motivos de permanência na dança (quadro 2).

Quadro 2. Gostar e não gostar no balé

Situação	**Mais gostam**	**Menos gostam**
Movimentos	23	22
Professores	4	2
Estilo	3	

Situação	Mais gostam	Menos gostam
Apresentação	1	
Preparo Físico	1	
Comparação		4
Dores		2
Cobrança		2

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Os movimentos do balé foram apontados tanto na opção "mais gostam", quanto na "menos gostam", aparentemente existe uma incongruência nesse caso, pois alguns participantes apontaram o mesmo exercício tanto no gostar, quanto no mais gostar, mas ao ler a resposta é possível especular que a diferença está relacionada aos movimentos de centro e barra.

A aula de balé inicia-se com exercícios na barra, com o objetivo de desenvolver a força, velocidade, equilíbrio, flexibilidade, presença, alinhamento, extensão, articulação e coordenação necessários para se ter um domínio técnico. É preciso ressaltar que os exercícios realizados na barra não são movimentos isolados ou um aquecimento e/ou preparação dos movimentos realizados no centro; O centro por sua vez evolui coreografias que são apresentadas no palco. Quando os alunos do IMC colocam os movimentos no "mais gostaram", a maioria se refere aos realizados no centro, e os que assinalaram "menos gostam" referem-se aos realizados na barra.

A atuação do professor também foi citada com um fator que leva a criança a gostar mais ou gostar menos de balé. Carvalho (2005) ao analisar a postura de professoras de balé, mais precisamente a relação professor-aluno como um agente determinante para a permanência/abandono do aluno na dança apontou que posturas mais austeras dos professores tendem a afastar o aluno da dança, a comparação entre os alunos e alunas verbalizada em aula por esse professor também é um agente negativo. Enquanto uma relação do professor mais próxima ao aluno, onde preocupa-se com a sua individualidade, seria um fator que contribui para a permanência do aluno no balé.

Sentir dor é um dos aspectos desagradáveis do balé. As dores que foram elencadas são aquelas obtidas no uso da sapatilha de ponta, as bolhas nos pés. Segundo Gonçalves e Vaz (2011) a dor se torna um elemento fundamental na rotina de práticas corporais, como o balé, sendo considerada essencial para a compreensão da técnica. Por essa razão, superar essa dor torna-se crucial para alcançar um desempenho aprimorado sendo assim, a dor deve ser esquecida, dominada.

Aos integrantes da Cia Juvenil também foi questionado se eles já haviam pensado em abandonar o balé, 65% dos participantes da pesquisa já aventaram essa ideia. A grande questão é o que os fez continuar? Para encontrar essa motivação esses alunos responderam a novas questões, colocadas em escala de likert, com as opções de resposta: 1- Concordo plenamente; 2- Concordo parcialmente; 3 - Discordo parcialmente; e 4-Discordo totalmente.

Quadro 3. Motivos para não desistir do balé

	Melhorar a postura	Amizades	Ambiente	Incentivo dos Professores	Incentivo dos Familiares	Reconhecimento	Espetáculo	Alimentação
1	17	12	11	13	17	18	19	4
2	4	6	5	5	6	3	2	4
3	1	2	3	2				7
4		1	3	2				7

Fonte: dados da pesquisa (2024).

Os motivos para não desistir do balé, ou seja, para que eles e elas permaneçam, perpassa desde o ambiente em que eles estão, o incentivo dos professores, mas principalmente o apoio dos pais, das mães, dos responsáveis e dos familiares, junto com o sonho de ser uma bailarina, um bailarino e da participação em espetáculos de dança.

Em estudo semelhante com ex-praticantes de balé, conduzido em um projeto de práticas corporais voltado à inserção social, os resultados corroboraram aqueles observados nesta pesquisa. Nesse contexto, o principal motivo apontado pelos participantes para ingressar na oficina foi o "desejo de aprender a dançar e tornar-se profissional da área" (Cunha; Viana, 2025), evidenciando não apenas a busca pelo desenvolvimento técnico, mas também a importância da dança como ferramenta de inclusão, formação pessoal e perspectiva de inserção no mercado profissional.

Em uma pesquisa semelhante, mas com mulheres adultas praticantes de balé clássico, os principais fatores identificados para a busca da prática foram o prazer e a sociabilidade (Oliveira; Lopes, 2020, p. 4).

Reverence[3]

O presente estudo evidenciou que a permanência de adolescentes — meninas e meninos — na prática do balé no Instituto Moinho Cultural Sul-Americano está associada a múltiplos fatores de natureza emocional, social e pedagógica. Os dados revelam que o amor e a admiração pela dança, o incentivo familiar e o desejo de realização pessoal constituem motivações centrais para o ingresso e continuidade na modalidade. No entanto, foi possível constatar que aspectos como o ambiente acolhedor do projeto, o vínculo estabelecido com os professores, o reconhecimento obtido em apresentações e o apoio da família exercem papel decisivo para que esses jovens mantenham o envolvimento com a prática.

A pesquisa também permitiu compreender que o balé, embora permeado por exigências técnicas rigorosas e por uma cultura de disciplina, pode configurar-se como espaço de formação integral quando mediado por práticas pedagógicas sensíveis às singularidades dos sujeitos. No contexto do IMC, a dança se apresenta não apenas como linguagem artística, mas como ferramenta de inclusão social, ampliação cultural e fortalecimento da autoestima, especialmente para crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Constatou-se, ainda, que a experiência artística proporcionada pelo projeto transcende os limites do aprendizado técnico, promovendo o desenvolvimento de competências socioemocionais e a ampliação das perspectivas educacionais e profissionais dos participantes. O contato com a arte, o convívio coletivo e a valorização da expressão individual contribuem significativamente para a formação de sujeitos críticos, criativos e socialmente engajados.

Por fim, reconhece-se a relevância dos projetos socioculturais como o Moinho Cultural Sul-Americano na democratização do acesso à arte e na consolidação de políticas públicas voltadas à educação estética. Recomenda-se que futuras pesquisas aprofundem a análise das relações entre permanência, gênero, expectativas familiares e trajetória profissional de jovens bailarinos e bailarinas em diferentes contextos sociais, ampliando o debate sobre o papel transformador da arte na vida de crianças e adolescentes.

Referências

AGOSTINI, Bárbara Raquel. **Ballet clássico**: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor. Jundiaí: Fontoura, 2010

ANDRADE, Carine. **Uma análise do balé clássico como prática cotidiana de ensino em cinco escolas de Educação Infantil em Salvador.** 2011. Dissertação (Mestrado em Dança) – Universidade Federal da Bahia, Escola de Dança, Salvador, 2011.

[3] Elemento fundamental e tradicional do balé, que demonstra respeito e gratidão ao público.

ANDREOLI, Giuliano Souza; CANELHAS, Larissa. A dança e as relações de gênero: uma reflexão sobre a interação entre meninos e meninas em uma aula de dança. **Revista da FUNDARTE**, Montenegro, n. 37, p.375-394, 2019.

ARAÚJO, Lucas Henrique Lima. **O homem na dança:** entre a análise histórica e a análise dos princípios corporais do ballet clássico. 2017. 50 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2017.

BALÉ NA COMUNIDADE. Disponível em: https://barramansa.rj.gov.br/prefeitura-de-barra-mansa-apoia-projeto-social-que-transforma-vidas-atraves-da-danca/. Acesso em: 13 out. 2025.

BALLET MICHELLE GOMES. Disponível em: https://atados.com.br/ong/projeto-social-ballet-michelle-gomes. Acesso em: 13 out. 2025.

COLOMBO, Camila Baptista. **A influência dos pais no desenvolvimento de praticantes da patinação artística na modalidade livre individual**. 2018. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2018.

CUNHA, Marluce Fabíola Coelho da; VIANNA, Jose Antonio. Ballet em projetos de inclusão social: motivos para crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social permanecerem na atividade. **Educação: Teoria e Prática**, v. 35, n. 69, p. e39 [2025]-e39 [2025], 2025.

DORSA, Arlinda Cantero; DORSA, Antônio Carlos Cantero. O Instituto Moinho Cultural: uma proposta de desenvolvimento sustentável cultural. **Interações**, v. 20, p. 615-625, 2019. https://doi.org/10.20435/inter.v20i2.2108.

DUARTE, Simone Alano. **Motivos da adesão e permanência de crianças à prática do ballet clássico da companhia Studio d'arte, Criciúma – SC**, **sob o ponto de vista de seus pais.** 2012. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - UNESC, Criciúma, SC, 2012.

ESCOLA LIVRE DE DANÇA DA MARÉ. Disponível em: https://www.redesdamare.org.br/br/info/7/escola-livre-de-danca-da-mare-eldm. Acesso em: 13 out. 2025.

FERREIRA, Rousejanny da Silva. Oito premissas sobre o balé em Goiânia: Levantamentos para pesquisas por vir. **Arte da Cena** (Arto n Stage), Goiânia, v.6, n.2, p.431- 467, 2020. https://doi.org/10.5216/ac.v6i2.65674.

GONÇALVES, Michelle Carreirão; VAZ, Alexandre Fernandez. Dor, domínio do corpo, conformações subjetivas: um estudo sobre o balé. **Impulso,** v.21, n.51, p.85- 95, 2011.

INSTITUTO CULTURAL VALE. **O grão já virou arte:** Moinho Cultural Sul-Americano. UOL Content_Lab, 2020. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/especiais/conteudo-de-marca/instituto-cultural-vale-o-grao-ja-virou-arte.htm. Acesso em: 13 out. 2025.

INSTITUTO HOMEM PANTANEIRO. **Relatório anual do Instituto Homem Pantaneiro – 2008**. Corumbá: IHP, 2008. Disponível em: https://institutohomempantaneiro.org.br/wp-content/uploads/2021/10/Relatorio_IHP_2008.pdf. Acesso em: 13 out. 2025.

LOURO, Guacira Lopes. **Um corpo estranho**: ensaios sobre sexualidade e teoria queer. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.

MACHADO, Ana Cecília Demarqui **Representações Sociais de famílias brasileiras e bolivianas sobre a Escola de Artes Moinho Cultural Sul-Americano, em Corumbá/MS**. 2010. 74f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2010.

MARQUES, Isabel Maria Meirelles de Azevedo. **Dança, educação e cultura**. Campinas: Papirus, 2010.

MOINHO CULTURAL. **Moinho Cultural Sul-Americano – Projeto Sociocultural**. Corumbá, 2024. Disponível em: https://www.moinhocultural.org.br/. Acesso em: 13 out. 2025.

NANNI, Dionísia. **Educação e dança**: um caminho para o corpo consciente. São Paulo: Summus, 2003.

NASCIMENTO, Diego Ebling; AFONSO, Mariângela da Rosa. A participação masculina na dança clássica: do preconceito aos palcos da vida. **Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 21, n. 1, p. 219-236, jan./jun. 2013.

NUNES, Tainá; SHLICHTA, Clara; SANTOS, Franco Valente dos Santos; MAIA, Maria Clara Pereira; FERREIRA, Pauline Vitória de Souza; MELO, Vinícius Teixeira de. "Coisa de menina" e "coisa de menino"? Uma leitura do preconceito de gênero pela perspectiva dos praticantes de balé clássico masculino e futebol feminino. **Revista Sociologias Plurais**, Paraná, v.7, n.3, p. 290-313, jul-2021.

OLIVEIRA, Viviane Maria Moraes de ; LOPES, Juliana Siqueira. Motivação para a prática de balé clássico por mulheres adultas**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 25, p. 1-6, 2020.

PINTO, Daniel Santos Gonçalves; SILVA, José Cristiano Paes Leme da. Academias e estúdios de dança. In: FARIA JUNIOR, Alfredo; VILELA, Eduardo (orgs.) **Atlas histórico e geográfico do esporte e lazer de Niterói**. Niterói, RJ, 2010.

ROLON, Márcia Raquel. **A Escola Moinho Cultural Sul-americano no contexto fronteiriço Brasil-Bolívia.** 2010. 112f. Dissertação (Mestrado em Estudos Fronteiriços) – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Corumbá, 2010.

SANTOS, Eleonora; FERREIRA Rousejanny. **Pesquisa em balé no Brasil**: panoramas sobre história, ensino e Goiânia: Editora IFG, 2020.

SANTOS, Tatiana Mielczarski dos**. Entre pedaços de algodão e bailarinas de porcelana:** a performance artística do balé clássico como performance de gênero. 2009. 95f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

SOARES, Joelson Soares. **Depoimento...** Resultados, 2015. Disponível em: https://moinhocultural.org.br/resultados/ Acesso em 20 Out. 2024.

SOUZA, Maria Thereza Oliveira; CAPRARO, André Mendes. Formação em balé clássico no Brasil: percepções sobre as novas formas de ensino e o instável mercado para bailarinos a partir de um contexto específico. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 34, n. 65, 2022.

STRAZZACAPPA, Márcia Maria. **Dança:** educação e arte. Campinas: Papirus, 2003.

TOQUINHO; MUTINHO. **Casa de brinquedos**. LP. São Paulo: PolyGram, 1983.

ZANGIROLAMI-RAIMUNDO, Juliana; ECHEIMBERG, Jorge de Oliveira; LEONE, Claudio. Tópicos de metodologia de pesquisa: estudos de corte transversal. **Journal of Human Growth and Development**, USP, v. 29, n. 1, p. 1-8, 2019.